

Relação das dissertações defendidas na linha de pesquisa “Linguagem, Discurso e Práticas Educativas” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba/SP

2004:

PELAES, Maria Lúcia Wochler. *O conceito de criatividade: uma análise da perspectiva curricular*. Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação). Orientadora: Enid Abreu Dobranszky. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, 2004. 105 p.

O trabalho apresenta um estudo dos conceitos sobre o termo Criatividade dentro dos documentos curriculares oficiais, sob o título de Proposta Curricular para o Ensino de Educação Artística – 1ª Grau e de Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte para o Ensino Fundamental, editados no período de 1988 a 1998. Para tanto foi apresentada uma fundamentação teórica sobre a teoria de Pierre Bourdieu, relativa à *ideologia do dom*, a fim de elucidar de que forma as concepções sobre a criatividade, formuladas nos documentos oficiais em questão, refletem essa teoria. O trabalho tem como proposta de pesquisa analisar como é concebido o conceito de criatividade em documentos curriculares, no período anteriormente citado, de forma a configurar uma pedagogia aplicada a arte, que compreende o conceito dentro de um imaginário social, refletindo a idéia da existência de um “dom” específico para a vivência artística. Quanto à *ideologia do dom*, segundo os fundamentos teóricos de Pierre Bourdieu, esta pode ser interpretada como uma justificativa para a criação de estereótipos em relação à atuação e ao êxito dos alunos nas aulas de arte, conseqüentemente, mascarando as condições de acesso à cultura e aos bens culturais, identificando a capacidade criativa como atributo natural. Assim concebida, a noção de uma pedagogia artística assume um sentido de criatividade numa alternância entre a *expressão espontânea*, livre de regras, e o *aprendizado estético*. Tal relação dicotômica revela que o conceito de criatividade é concebido numa contradição entre a condição de “habilidade” natural e inata, e a condição de ser identificado como um produto de aprendizado cultural.

2005:

FABRIS, Gilberto. *Tratamento de letras de música em manuais didáticos para o ensino médio*. Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação). Orientadora: Enid Abreu Dobranszky. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, 2005. 163 p.

O trabalho apresenta a inserção, análise e tratamento de letras de música popular brasileira, postos nos manuais didáticos de língua portuguesa destinados ao ensino médio. Assim, a quantidade de inserções confirma que as letras de música são postas nos manuais didáticos, em sua maioria, para o pretexto de ensino de gramática. Os comentários e as questões sobre as letras de música, relacionados à literatura, interpretação de texto e produção de texto, descritos e analisados, confirmam as hipóteses de apropriação cultural, e a rotinização do ensino, embasados nos estudos culturais, pelas abordagens da sociologia e antropologia. Pelas teorias de Bakhtin sobre o gênero, confirmou-se que as letras de música não são tratadas por teorias suficientemente abrangentes para problematizar o seu caráter híbrido enquanto linguagem (musical e verbal), e são utilizadas nos manuais didáticos sem a música que comportam. Constatou-se que os estudos lingüísticos que envolvem a oralidade, não de maneira abrangente, começam a ser inseridos nos livros didáticos sob a designação de variação lingüística, pois as letras de música contêm elementos da oralidade que propiciam essa utilização. Por fim, é sugerida uma maneira de utilizar as músicas em sala de aula, sem desconsiderar seu caráter híbrido, pelo conceito de fidelização ao verso.

MORETTO, Milena. *A produção de textos na escola e o processo de interlocução*. Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação). Orientadora: Elizabeth dos Santos Braga. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, 2005. 187 p.

O trabalho discute a dinâmica de produção de textos na escola, enfocando o processo de interlocução. Com o propósito de que o trabalho com a escrita não se restringisse a uma tarefa escolar destinada ao professor, que muitas vezes tem se tornado o seu único leitor, buscamos analisar como a participação de um outro sujeito empírico como interlocutor poderia contribuir para que o aluno pudesse considerar, ainda mais no âmbito do uso do que da reflexão, a propriedade fundamental e intrínseca da língua: a dialogicidade. Desenvolvemos um estudo a respeito de nossos métodos em relação ao ensino de língua materna com alunos do ciclo III – inicial (antiga 5ª série), ensino fundamental, desde o trabalho em que prevalecia a análise da língua, até o redimensionamento das atividades, considerando a natureza social e dialógica da linguagem. A pesquisa se pauta nas elaborações de autores que enfatizam o caráter constitutivo da linguagem (Vygotsky e Bakhtin), em contribuições da Análise do Discurso de linha francesa (Pêcheux, Maingueneau, Orlandi, entre outros) e de autores que levam em conta a produção textual a partir do respeito às variedades lingüísticas e do dialogismo (Smolka,

Geraldi, Soares, Gnerre, Possenti, entre outros) e, também, dos que tratam especificamente da questão da interlocução (Leal, Grandini, Menegassi, Garcez). Para a pesquisa de campo, foram levados em consideração os princípios teórico-metodológicos da etnografia e da abordagem microgenética, e a análise da dinâmica interativa e dos textos produzidos pelos alunos também se baseou em estudos da vertente francesa de Análise do Discurso. Nossas análises ressaltam a importância de professores e pesquisadores da Educação, preocupados com o ensino de língua portuguesa em nossas escolas, dirigirem o olhar para um trabalho interativo, de criação e interlocução, que possibilite a produção de textos relacionados às práticas sociais de que os sujeitos participam.

RIBEIRO, Maria Cristina. *A relevância de um projeto de leitura na visão dos alunos de um curso de letras: uma análise sociológica*. Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação). Orientadora: Enid Abreu Dobranszky. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, 2005. 131 p.

As dificuldades no tocante à leitura comumente apresentadas pelos alunos das camadas sociais menos favorecidas nos diferentes níveis da educação formal e, por conseqüência, nas faculdades privadas, suscitou-nos a seguinte questão de investigação: em que medida um projeto de leitura contribui para a formação profissional dos alunos de um curso de licenciatura em Letras, oriundos de classes socialmente menos favorecidas, de uma sociedade pautada pela divisão desigual dos bens materiais e, conseqüentemente, simbólicos? No intuito de responder a esta questão, assim como compreender as causas sociais do fracasso escolar, desenvolvemos a presente pesquisa, que consta de um mapeamento da “leitura”, buscando as áreas de conhecimento que abordam a questão e de que forma o fazem. A partir de tal estudo, procuramos manter nosso trabalho ancorado em autores que abordam o problema da leitura a partir de uma perspectiva social, que levam em conta as condições sociais de produção e acesso à leitura. Neste sentido, foram de muita importância para nós os estudos do sociólogo francês Pierre Bourdieu sobre *habitus*, campo e capital cultural, assim como os estudos de Roger Chartier, pesquisador da área da história cultural, sobre a história do livro e da leitura. A pesquisa analisa um *corpus* composto por textos produzidos, voluntariamente, pelos alunos do curso de Letras de uma faculdade particular localizada na periferia da cidade de São Paulo, que implementou um Projeto de Incentivo à Leitura. Em seus depoimentos, os alunos que participaram do projeto avaliaram a relevância do mesmo para sua formação cultural e profissional. A análise enfoca o discurso dos alunos incorporando os conceitos de *habitus* e capital cultural, de Pierre Bourdieu.

ZILIOLI, Ana Carolina Pescarini Gallo. *A participação do outro na constituição da criança doente: emoção e significação*. Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação). Orientadora: Elizabeth dos Santos Braga. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, 2005. 108 p.

O trabalho busca compreender alguns aspectos das emoções e sentimentos de crianças portadoras de doenças onco-hematológicas, inseridas em um contexto hospitalar, enfatizando o papel do *outro* diante desta situação na infância. Atualmente, as emoções são muito discutidas e questionadas por teóricos de diversas áreas. No campo das ciências da saúde, encontram-se trabalhos que tematizam esta questão singular: a criança hospitalizada. Alguns aspectos são privilegiados como: as representações sociais que os familiares têm sobre a doença de seus filhos, e os benefícios que o acompanhante acarreta aos pacientes durante o tratamento; as mudanças ocorridas na vida de toda a família em decorrência da doença e hospitalização de um membro infantil (Crepaldi, Tercero). Nossa pesquisa se pauta nas elaborações de autores que privilegiam o caráter socialmente constitutivo do indivíduo (Vygotsky e Wallon). Vygotsky supõe que a relação do homem com o mundo não é direta, mas mediada. Wallon investiga a criança nos múltiplos campos de sua atividade e nos diversos momentos de sua evolução, considerando que devemos estudá-la nos diversos contextos de sua atividade. Considerando as particularidades do espaço estudado e o referencial teórico destacado, foi feita uma pesquisa qualitativa no Centro de Investigações Hematológicas Dr. Domingos A. Boldrini, especificamente nos espaços da sala de apoio pedagógico e brinquedoteca. Seguiram-se os princípios teórico-metodológicos da abordagem etnográfica (Lüdke e André), através de observação e entrevistas com familiares e pedagogos. As análises baseadas nos princípios explicitados por Vygotsky, reelaborados na denominada análise microgenética (Góes), ressaltam os seguintes aspectos: os modos de participação do *outro* na situação de doença; a mediação da doença pelo *outro* e os significados culturalmente constituídos; a apropriação dos significados atribuídos pelo *outro*; a constituição social do sujeito doente; e os sentidos da morte relacionados à doença e à emoção.